



Anais do XIV Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade"

24 a 25 de setembro de 2020



Volume XIV, n. 7, set. 2020
ISSN: 1982-3657 | Prefixo DOI: 10.29380

EIXO 7 - FORMAÇÃO DE PROFESSORES. MEMÓRIA E NARRATIVAS

Editores responsáveis: **Veleida Anahi da Silva - Bernard Charlot**

DOI: <http://dx.doi.org/10.29380/2020.14.07.03>

Recebido em: **29/08/2020**

Aprovado em: **05/09/2020**

PORQUE ME TORNEI PROFESSOR DE CIÊNCIAS? UM OLHAR A PARTIR DE
BAKHTIN; WHY DID I BECOME A SCIENCE TEACHER? A LOOK FROM BAKHTIN;
¿POR QUÉ ME CONVIERTE EN PROFESOR DE CIENCIAS? UNA MIRADA DESDE
BAKHTIN

BRUNO BASLIO CARDOSO DE LIMA

<https://orcid.org/0000-0001-8072-1016>

Resumo

O artigo aborda a construção da narrativa autobiográfica na formação de um aluno do mestrado em Educação em Ciências e Matemática na Universidade Federal de Pernambuco, norteadas pelas ideias de Bakhtin sobre análise dialógica do discurso e levantando como base metodológica de pesquisa as narrativas autobiográficas para analisar o caminho da formação de professores. A ferramenta utilizada foi produzida na disciplina de Narrativas actanciais e relação ao saber. As assertivas apontam uma autorreflexão do estudante sobre seu itinerário desde a infância até o êxito como professor. As reflexões que esse trabalho trás está diretamente ligado a: arquitetura da alteridade no processo de formação de professores; o uso da narrativa autobiográfica para resolução de problemas e o papel dessa mesma metodologia como modelo de pesquisa.

Palavras-chave: Narrativas autobiográficas, formação de professores, êxito escolar.

Obstract

The article approaches the construction of the autobiographical narrative in the training of a student of the Master's in Science and Mathematics Education at the Federal University of Pernambuco, guided by Bakhtin's ideas about dialogical discourse analysis and raising the autobiographical narratives as a methodological research base to analyze the path of teacher education. The tool used was produced in the discipline of Actuarial Narratives and relation to knowledge. The statements point to a student's self-reflection about his itinerary from childhood to success as a teacher. The reflections that this work brings are directly linked to: the architecture of otherness in the teacher education process; the use of autobiographical narrative for problem solving and the role of this same methodology as a research model.

Keywords: Autobiographical narratives, teacher training, school success.

Resumen

El artículo aborda la construcción de la narrativa autobiográfica en la formación de un estudiante de la Maestría en Educación Científica y Matemática de la Universidad Federal de Pernambuco, guiado por las ideas de Bakhtin sobre el análisis del discurso dialógico y planteando las narrativas autobiográficas como base de investigación metodológica para analizar la camino de la formación del profesorado. La herramienta utilizada fue producida en la disciplina de Narrativas Actuariales y Relación con el Conocimiento. Las declaraciones apuntan a la autorreflexión de un alumno sobre su itinerario desde la niñez hasta el éxito como maestro. Las reflexiones que trae este trabajo están directamente vinculadas a: la arquitectura de la alteridad en el proceso de formación del profesorado; el uso de la narrativa autobiográfica para la resolución de problemas y el papel de esta misma metodología como modelo de investigación.

Palabras clave: Narrativas autobiográficas, formación de profesores, éxito escolar.

1. Introdução

Contar sua história de forma narrativa não é uma tarefa simples mas pode vir a ser muito gratificante quando se pensa no crescimento pessoal e profissional, adquirido depois dessa análise, pois cada ser humano se identifica em uma comunidade, se pertence nessa comunidade e carrega características dessa estrutura social, como corrobora Dubar: “Identidade narrativa é uma construção autônoma do indivíduo a partir de uma colocação em palavras uma história pessoal, que faça sentido para si mesmo” (DUBAR, 2000, p.88).

Esse é o caminho trilhado por este trabalho, uma narrativa autobiográfica de um professor de raízes pernambucanas, que ignorando os desenhos pré-estabelecidos pela sua classe social, mudou de estado, entrou nas forças armadas, se formou em educação física, se tornou professor de ciências do município, leciona também como professor universitário e atualmente faz Mestrado em Educação em Ciências e Matemática na UFPE, campus Caruaru, defendendo a educação inclusiva relacionada a sexualidade e gênero indo em contramão dos valores e preceitos cotidianos das forças armadas – preconceito, ignorância e indelicadeza, classificada internamente como controle emocional. Tudo teve início com a matrícula na disciplina “Narrativas autorreflexivas actanciais e a construção da relação saber” com o professor Constantin Xypas, que solicitou uma entrevista sobre o êxito escolar na visão das famílias dos alunos matriculados, com esse exercício foram adquiridos fotos e recortes para relembrar o caminho percorrido até chegar no sucesso escolar e a se tornar professor, autores consagrados afirmam que os pertencentes as classes mais baixas estariam fadados a permanecer nessa classe e no máximo reproduzir mais da sua classe.

“O mundo econômico e social se apresenta como um universo balizado, semeado por injunções e proibições, por signos de apropriação e exclusão, por sentidos obrigatórios ou barreiras intransponíveis, numa palavra, profundamente diferenciado, sobretudo conforme o grau em que propõe oportunidades estáveis e de modo a favorecer e a preencher expectativas estáveis. Sob suas diferentes espécies, o capital é um conjunto de direitos de preempção sobre o futuro; garante a alguns o monopólio de certos possíveis que, no entanto, encontram-se oficialmente garantidos a todos (como o direito à educação)” (Bourdieu, 2007, p. 175).

Durante todo o texto foram referenciados dois autores em correlação para justificar teoricamente o porquê do triunfo acadêmico, Gaulejac (2000) pelos olhos de Norma Takeuti e Bakhtin (2003) por Carlos Alberto Faraco. Tomando forma as motivações que levaram o herói a alcançar sucessivas vitórias, os coadjuvantes que assessoraram nos desafios do cotidiano e oponentes que de acordo com Discine pode dificultar a busca do sujeito (DISCINI, 2018), analisadas por uma autocontemplação e externadas nessa composição. Tendo em vista que o processo de promoção social das pessoas de origem popular ocorre de maneira marginal, ou seja, estatisticamente improvável (XYPAS, 2015), a narrativa a seguir pode ser usada para constituir o sujeito enquanto herói e através desse alterar o outro em um aspecto de alteridade, modificando em si e no outro a percepção de linguagem para o sucesso, como corrobora Menegassi “o sujeito não se constitui primeiro e, depois, já constituído e pronto, encontra com o outro e entra em diálogo com ele. Ao contrário, é justamente nesse encontro de sujeitos que há um processo mútuo, dialógico e alteritário” (MENEGASSI, 2016).

1. Referencial teórico

Para atender melhor o tema, primeiramente foi feito um levantamento bibliográfico sobre as narrativas autobiográficas e sua relação com o teórico principal desse trabalho, foi utilizado a base de dados de periódicos da CAPES empregando as palavras chave com um conectivo de associação para facilitar a busca e utilizando alguns pontos como critérios de inclusão e exclusão:

- Artigos de 2015 até 2020;
- Apenas artigos revisados por pares;
- Artigos em português.

Encontramos ao total 36 artigos que foram lidos na íntegra para fazer a seleção dos que mais se aproximam da nossa pesquisa, depois desse momento de seleção separamos três artigos para fazer o mapeamento vertical e horizontal proposto por Cavalcanti (2015) na sua tese de doutorado.

Quadro 1: Artigos sobre a palavras chave “*Narrativas Autobiográficas AND De Goulejac*”, com seus respectivos autores, formação básica, instituição de ensino superior estudadas e ano da publicação.

Título	Autor 1	Formação	IES	Ano
SABER DA EXPERIÊNCIA E NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS NA FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES DE BIOLOGIA	Maria Luiza de Araújo Gastal	Ciências Biológicas	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2015
ANÁLISE DE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS DE FRITZ SCHÜTZE APLICADA À PESQUISA EM ENFERMAGEM	Gisele Cristina Manfrini Fernandes	Enfermagem	Universidade Federal de Santa Catarina	2017
UMA EXPERIÊNCIA DE ENCONTRO ENTRE NARRATIVAS AUTOBIOGRÁFICAS E NARRATIVAS CIENTÍFICAS NO ENSINO DE BIOLOGIA PARA JOVENS E ADULTOS	Antônio Araújo junior	Ciências Biológicas	Universidade de Brasília	2017

Fonte: Dados de pesquisa do autor.

Na análise vertical podemos verificar que 100% dos artigos são das áreas de biológicas/saúde e mesmo com um escopo pequeno podemos chegar à conclusão de que o autor e esse tipo de narrativa é bastante usado pelo tema proposto. Na análise vertical averiguamos no primeiro artigo que o autor delimitou como metodologia narrativa aonde foram pesquisados seis casos de famílias de uma área rural do sul do Brasil, um ano após o desastre no qual houve mortes e perdas materiais. O primeiro passo foi a análise formal do texto. O segundo, a análise minuciosa de cada segmento de narrativa. O terceiro consistiu na abstração analítica com a reconstrução das histórias das famílias. O quarto passo resgatou os segmentos argumentativos das narrativas e as explicações teóricas desenvolvidas pelos próprios informantes sobre o desastre. O quinto passo resumiu-se na comparação entre os diferentes casos. Chegando à conclusão de que este método oferece subsídios para a entrevista e análise aprofundada das narrativas da saúde e da doença e seu contexto social. (FERNANDES, 2017)

No artigo de Gastal (2015) ela fala sobre a produção de narrativas na formação de alunos de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade de Brasília. As narrativas estudadas foram produzidas em duas disciplinas, e indicam uma autorreflexão dos licenciandos sobre seu percurso de formação desde estudante de Educação Básica até sua vivência no estágio supervisionado. Chegando à conclusão de que o papel da subjetividade na formação do professor; o ato de narrar como facilitador de uma autocompreensão; e o papel das narrativas autobiográficas como metodologia de pesquisa e formação de professores. (GASTAL, 2015)

E para finalizar, o artigo de Araújo Jr. (2017), o trabalho trata-se de pesquisa-ação desenvolvida com jovens e adultos de uma escola pública do Distrito Federal. A articulação entre saberes escolares e saberes da experiência se deu numa oficina em que conteúdos de zoologia foram trabalhados a partir da relação entre os estudantes e animais não humanos. As histórias foram compartilhadas em roda e os textos produzidos foram expostos em varal literário no pátio da escola. Chegando à conclusão que a narração autobiográfica melhorou o processo de experiência dos alunos e dos professores durante seu processo de formação.

Entendendo que o ato de narrar a vida de um ser social é inerente ao ser humano, chegamos a afirmação de Shutze quando ele afirma que por meio da reconstrução dos acontecimentos sociais o sujeito se expressa, trazendo em sua voz o tom de outras, pensando no contexto de seu grupo, gênero, etnia e cultura (SCHUTZE, 2010). Daí a importância de se narrar as histórias de ascensão social, através delas aprenderemos o porquê de o êxito escolar acontecer e como essa quebra da utopia se deu na realidade. Mesmo tendo a contrapartida alguns sociólogos que desconfiam do “vivido”, por receio do empirismo, do subjetivismo e do psicologismo, e consideram-no um resíduo ou um obstáculo ao conhecimento (TAKEUTI, 2000).

Quebrando a tentativa de negacionar a relevância da narrativa autobiográfica Marx nos traz em uma das suas mais belas obras a seguinte situação:

“O homem, enquanto ser objeto é sensível, é um ser que sofre, e como é um ser que vive o sofrimento, é um ser de paixão. A paixão é a força essencial do homem, que o leva energeticamente em direção ao seu objeto” (MARX, 1962, p.142)

Já entendo a importância de relatar o histórico de sucesso e entender o ser humano como uma identidade arraigada de enunciados, moldados pelas manifestações culturais que permeia e alteram essa expressão singular do corpo. Gulejac nos afirma que é identidade e define como a resultante das diferentes posições ocupadas (vertente identidade social) e da relação subjetiva com essas posições (vertente de identidade psíquica) (GOULEJAC, 1987). Além do fato dessas narrativas já demonstrarem sua eficiência desde a antiguidade, aonde segundo Benjamin ela vem sendo usada pelos seres humanos para contar história desde a época dos primórdios para tentar explicar acontecimentos e confrontos na vida diária (BENJAMIN, 1994).

Esse mesmo corpo está ligado intimamente pela sociedade da sua época, se moldado de acordo com as suas crenças e aspirações. De acordo com Castoriadis o indivíduo é um conjunto de estruturas:

“Indivíduo é um conjunto complexo, bio-psico-social. Ele não pode se reduzir a uma ou a outra de suas dimensões. Ele é um ser humano em carne e osso, que possui um caráter, um físico, uma identidade, um status social, um estado civil, uma história familiar, modos de ser, de falar e de fazer; bem como, alguém que tem projetos explícitos ou implícitos, crenças, desejos e fantasias. Convém, portanto, estudar o sujeito na sua totalidade, composição complexa e contraditória, “de um corpo biológico, de um ser social (indivíduo socialmente definido), de uma ‘pessoa’, mais ou menos, consciente, enfim, de um psíquico inconsciente (de uma realidade psíquica e de um aparelho psíquico), um todo supremamente heterogêneo e, contudo, definitivamente indissociável”(CASTORIADIS, 1990, p. 193)

Através desse diálogo com os teóricos que relacionam o sujeito com o processo de mudança de sociedade e como esse procedimento pode ser moldado pela cultura em que vive, procuramos dialogar com a narrativa autobiográfica do autor e entender do porquê do sucesso escolar e a

ascensão econômica para fora da sua rede sociológica familiar e o processo de formação enquanto professor, tendo em vista que esse ser vem carregado de características que são construídas e reconstruídas, como corrobora Delory-Momberger quando afirma que a narrativa e o sujeito se constrói a cada uma de suas enunciações e reconstrói, justamente com ela, o sentido da história que anuncia (DELORY-MOMBERGER, 2006, p.362). Infere-se a importância dessa pesquisa não só pelo modelo de sucesso, mas sim também como molde para transformar o mundo a sua volta como corrobora De Goulejac: “Não basta falar de si para mudar o passado, transformar o mundo ou escapar da ação das determinações sociais, econômicas e culturais. Entretendo, a partir de um trabalho sobre si, o indivíduo pode mudar a maneira como o passado nele atua” (DE GOULEJAC, 2004).

Mesmo entendendo a importância da narrativa escolhemos outra ferramenta para fundamentar melhor o processo da importância dessa análise para a formação de professores.

1. Procedimento metodológicos

Inicialmente foi realizado entrevistas com o pai, mãe e irmã do autor para poder lembrar os fatos vividos, mas sem levar em consideração os sentimentos e opiniões dos familiares, pois o que nos importa é a exposição feita pela narrativa do autor principal e não dos quadjuvantes que fazem parte da sua história, não desconsiderando totalmente pois essas falas fazem parte do molde dialógico do caráter do sujeito, até porque o outro tem uma visão priorizada do eu, na medida em que consegue ver o eu como um todo. Nesse viés,

O excedente de minha visão em relação ao outro indivíduo condicionado certa esfera do meu ativismo exclusivo, isto é, um conjunto daquelas ações internas ou externas que só eu posso praticar em relação ao outro, a quem elas são inacessíveis no lugar que ele ocupa fora de mim; tais ações contemplam o outro justamente naqueles elementos em que ele não pode contemplar-se (BAKHTIN, 2011).

Utilizando de um diário de bordo para descrever os tópicos chaves abordados na escrita, foi escolhido como elemento norteador o esquema narrativo de Julie Greimas (1986) que propôs uma representação que estrutura de forma a deixar mais organizada a narrativa com componentes gráficos bem delimitados: destinador, destinatário, objeto, contrato, oponentes, adjuvantes, competência, performance e sanção (VOLLI, 2008). Vale salientar que a teoria semiótica de Greimas, mesmo sendo recorrentemente ignorada, ou denegada como tal, é uma das primeiras teorias do discurso propriamente dito (BEIVIDAS, 2017). Para dar mais ênfase a importância da narrativa, Jovchelovitch e Bauer (2012) afirma que o uso da narrativa é pertinente para produção de dados e particularmente plausível nos projetos que:

- a. Investigam acontecimentos específicos;
- b. Possuem variadas versões;
- c. Combinam histórias de vida e contextos sócio-históricos.

Dessa forma, podemos chegar ao seguinte esquema:

- O destinatário “o herói” da história;
- Os destinadores que traçaram metas para o herói;
- O objeto a ser procurado pelo destinatário;
- Os obstáculos enfrentados;
- Os adjuvantes, pessoas ou situações favoráveis ao seu crescimento;
- A competência necessária à ascensão: como foi adquirida;

- A luta enfrentada em toda sua trajetória;
- O prêmio almejado foi finalmente conquistado.

Para chegar aos resultados expostos mais adiante, algumas perguntas gatilho foram feitas para nortear o dissertar da narrativa autobiográfica: Como foi a sua infância? Como foi a sua vida escolar? Qual a escolaridade dos familiares? E como foi sua relação com eles? Quem se preocupava com seus estudos quando era aluno da educação básica? Teve alguma pessoa incentivadora? Teve algum professor incentivador? Como o herói se tornou professor?

Mas temos um problema de pesquisa que toma o pilar principal desse trabalho, o pai do herói da narrativa possui 4 irmãs e dois irmãos, na sua família os meninos eram obrigados a trabalhar e apenas as meninas poderia estudar, mas quando ele cresce e tem seus filhos ele prega outro conceito e nosso herói é o primeiro homem a se formar em toda sua família, porque ele tomou essa posição? E como essa posição fez com que existisse o êxito escolar ao ponto de interferir no seu futuro enquanto professor?

1. Narrativa

A narrativa autobiográfica segue em quatro atos: desde a infância até o desfecho da exposição, que é a entrada no Mestrado. Essa narrativa foi norteadada pelo projeto de ateliês biográficos de Delory-Momberger (2006) “Esse procedimento inscreve a história de vida em uma dinâmica prospectiva que liga as três dimensões da temporalidade (passado, presente e futuro) e visa fundar um futuro do sujeito e fazer emergir seu projeto pessoal. Citamos em itálico a narrativa do herói e no formato sem itálico o embasamento teórico para a tomada de decisão.

Ato 1: A infância normativa periférica

Nessa primeira fase é dita as regras que norteiam a narração assim como listar os personagens e suas devidas importâncias na vida do sujeito como corrobora a teórica principal “Na primeira fase são notificadas as regras de segurança visando responsabilizar cada um sobre o uso de suas palavras e sobre o seu grau de engajamento” (DELORY-MOMBERGER, 2006, p.366)

Basilio nasceu em 1989, na cidade de Paulista/PE, com um parto difícil em um hospital público depois de 20 horas de trabalho de parto. Passou a infância e adolescência em um bairro periférico, aonde as casas são amontoadas, ruas não calçadas, sem saneamento básico – casas com fossas individuais – e com crianças descalças correndo por todos os lados. Sua família era composta por ele, a mãe, o pai e uma irmã mais velha. Os pais estudaram até o fim do ensino médio e foram forçados a começar a trabalhar para sustentar a família deles na época, sempre quiseram fazer faculdade, mas as condições na época não favoreceram essa empreitada. Depois que os filhos nasceram, a mãe pediu demissão do trabalho e se dedicou aos afazeres domésticos e educacionais das crianças e o pai trabalhou a vida toda como segurança de um supermercado da região aonde moravam.

As finanças da família nunca foi estabilizada, sempre gastavam mais do poderiam pagar, mas o acesso à educação de qualidade nunca foi negado, os filhos passaram todas as fases educacionais em escolas particulares de pequeno porte da cidade – próximo de casa para não haver o gasto com o transporte e a família não tinha carro – a irmã era um ano na frente do irmão mas depois de muito choro foi atrasada um ano para que o irmão a acompanhasse na mesma sala, e assim seguiram juntos até o fim do terceiro ano do médio. Em toda essa fase educacional os irmão recebiam apoio emocional para continuar estudando sempre, pois a mãe os obrigavam a passar horas depois das aulas fazendo caligrafia e lendo os livros, mas a mesma nunca ajudou nas tarefas pois dizia que não

sabia, o pai nunca em casa pois trabalhava em três turnos para poder sustentar a família sozinho, esse conceito sempre foi bem absorvido pelos filhos, mas ele sempre falava que todos os meninos da sua família era instigados a trabalhar e que só as meninas que poderia seguir o caminho dos estudos, e pelo fato dele não ter conseguido êxito na vida essa por causa desse tipo de preconceito dos pais e ele não queria que seus filhos sofressem o que ele sofreu.

Essa absorção citada no fim da narrativa é um signo ideológico moldado pelo processo de comunicação da mãe, uma teoria que explica com êxito essa temática é o processo de refração de Bakhtin, aonde o autor afirma que o ser humano absorve a comunicação, entra em reflexão e posteriormente refrata o conhecimento ou signo ideológico pelo processo de refração anteriormente modificado pelo próprio ser no processo aléxico (DRESCH, 2013)

A mãe sempre falava que o único meio de crescer na vida seria através do estudo e que pessoas fracas escolhiam o crime e com certeza o destino seria a morte, a única coisa que eu tinha medo nessa época era morrer, uma visão engraçada para uma criança de seis anos. A parte mais esperada na semana era o fim dela, aonde os amigos se encontravam para brincar durante o dia todo na rua de terra batida, correndo, caindo, sorrindo e chorando. Tudo sobre os olhos atentos da mãe que permanecia sentada na calçada olhando todo o processo do brincar.

Ato 2: Do exército a faculdade

Dando continuidade ao andar dos fatos, temos o segundo ato, aonde nosso herói se desloca do âmbito familiar para adentrar em novos subgrupos de nortearão sua noção de futuro. Foi iniciado um trabalho exploratório conceituado por Delory-Momberger como sendo um processo progressivo e colocado em andamento, alternando formas de atividade em grande grupo e em subgrupos, sobre a base de suportes diversos: árvore genealógica, mandala, projetos parentais, braços e etc... (DELORY-MOMBERGER, 2006, p.367).

Nosso herói chega aos 18 anos sem expectativa de vida, fez o vestibular e não passou para Ciências Biológicas, todos os seus amigos também não passaram, então o único caminho seguir seria o exército, pois já era massificado pelos pais que a outra forma de crescer na vida fora os estudos era trabalhando muito. Chegando ao momento do alistamento, ele foi indicado para fazer CPOR (Centro preparatório de Oficiais da Reserva), esse seria o momento de sua ascensão social, se estudasse e ficasse entre os primeiros colocados, entraria no exército sendo pelo menos “Aspirante a Oficial” recebendo no mínimo 3.000 reais de salário, valor que o dos seus pais juntos não recebiam.

Ele se dedicou e estudou muito para poder ficar em terceiro lugar geral – de 150 inscritos – conseguindo uma vaga no Mato Grosso do Sul, na cidade de Dourados. A família não ofereceu nenhum tipo de resistência na sua viagem pois sabia que essa era o momento de crescimento do filho casula da família.

Sua estadia no exército foi bem normal sem muitas intercorrências, permaneceu um ano seguindo sempre a mesma rotina, acordar e ir para o quartel, ficar lá fazendo trabalhos administrativos até as cinco e meia da tarde e depois ir para seu apartamento alugado assistir filme até pegar no sono. No fim do primeiro ano decidiu entrar em uma academia para manter a forma e a beleza estética, foi nesse momento que conheceu uma das melhores professoras da sua vida. Geiziane havia lhe mostrado como a educação física é bela e humana, o induzindo a cursar o bacharelado em Educação Física em uma Universidade particular local.

Depois de um ano, sua vaga como oficial foi cortada e ele voltou para casa dos pais, como havia juntado dinheiro nesses dois anos trabalhando, quitou os três anos da faculdade restante e se manteve com os estágios durante o curso todo.

Ato 3: Do técnico profissional ao mestrado

Durante essa fase de dedicação ao técnico (Bacharelado), atuando como Personal em várias academias de Recife, inclusive chegando a trabalhar na maior rede de academias do Nordeste. Tentou por várias vezes a seleção dos mestrados na UFPE para poder na ideia de ele subir mais financeiramente e seguir seu sonho que era ser professor universitário.

Em uma dessas seleções fracassadas uma marcou em especial, o nosso protagonista tinha passado em todas as fezes e na última – Defesa do projeto – Uma das professoras da banca disse que o reprovava pelo fato dele ter estudado em uma Universidade particular, o que o fez pensar em reforçar mais seu conhecimento complementando com a formação em Licenciatura em Educação física e mais três especializações para melhorar sua didática e formação pedagógica.

Um fato lembrado nesse momento pelo nosso herói foi uma lembrança da época de mais jovem quando sua tia professora reclamava o tempo todo do ato de dar aula e que não gostava de estar com todas aquelas crianças, mostrando um desejo profundo de mostrar para sua tia que ser professor não era aquilo que ela estava sendo.

Nesse meio tempo foi convidado para morar em Caruaru gerenciando uma unidade da rede de academias que trabalhava, se mudando sem pensar duas vezes para a capital do forró e se dando muito bem nessa pequena cidade maravilhosa. A academia fechou por discordância dos donos, mas mesmo assim ele se manteve e se casou, conseguindo o êxito tão esperado, apartamento próprio, casamento estável e um emprego dos sonhos como professor em uma universidade particular. Mas ainda falta algo, passar no mestrado e ser referência na sua área, novas metas que foram traçadas com a evolução da sua vida social.

Ato 4: Da entrada do mestrado a novos desafios...

Não querendo mais sair da cidade e nem se ausentar por muito tempo ele decidiu participar da seleção do Mestrado em Educação em Ciências e Matemática na UFPE de Caruaru. Agora já possuía bagagem para poder opinar sobre o ato de ensinar, pois nesse meio tempo, começou a dar aulas em uma escola municipal e continuará com suas turmas na Universidade particular.

Fez todos as fases da seleção entrando com uma colocação maravilhosa – sexto lugar geral – em comparação com todas as outras tentativas frustradas que teve na sua vida acadêmica. Mas nesse grandioso momento chega à pandemia do Corona Vírus fazendo com que todos fiquem em isolamento, mas o nosso herói pelo fato de já possuir um bom conhecimento nas mídias digitais se dá muito bem nas aulas online e sua vida acadêmica não muda muito da sua rotina.

Na atualidade é convidado para fazer várias lives como referência na área da educação física e cada vez mais se aprofunda nos conhecimentos da educação que tanto lhe agradam e é motivo de orgulho nos familiares sendo o primeiro da família a passar em um programa de Mestrado. Para finalizar sua empreitada até o presente momento, o nosso herói foi incluído em três grupos de pesquisa na área que ele gosta de ler além de ter seu primeiro capítulo de livro aprovado para publicação.

1. Resultados

A narrativa descrita pelo estudante mesmo já estando formado no bacharelado tem o desejo de fazer licenciatura para mostrar para sua tia, que era professora, de como deveria ser um docente encantador para com os estudantes, corroborando com o pensamento de Bakhtin quando o mesmo afirma que o estudante tem que ser tratado como identidade, subjetividade, como ser humano, complexa estrutura histórica e socialmente organizado (LINS, 2016).

O ato da produção da narrativa autobiográfica nesse artigo tem o propósito de relacionar as

experiências vividas com o processo de formação do professor de Ciências. Desejos, ações, pensamentos, sentimentos, condições materiais de vida, são conjugados ou fundidos ao longo da existência da pessoa, permitindo que outras pessoas a diferenciem e reconheçam-na em sociedade (DE LOURDES SAVELI, 2006).

Na minha infância, existia na escola uma parte que eu adorava, era a horta da escola, todos os alunos ficavam super motivados e a minha professora contava casos de árvores incríveis que alimentavam várias pessoas e trariam no futuro uma sombra magnífica para o pátio da nossa escola. Esse encantamento que a professora me causou creio que foi um dos motivos norteadores para que eu tivesse tanto prazer em trabalhar com o ensino de ciências. Assim como tive exemplos de muitos professores péssimos que fazia questão de expressar o descontentamento na sala para os alunos reclamando dos seus salários e dos problemas pessoais em todas as aulas (Fala do narrador).

O professor ele não se constitui primeiro ou sozinho, é nesse encontro com o passado que nasce o diálogo e as primeiras manifestação da ação docente. No trecho da narrativa acima vemos que a experiência enquanto estudante reverberou para o êxito enquanto professor de Ciências pelo fato de existir um exemplo claro de êxito escolar e paixão advinda da professora do ensino fundamental. No momento do diálogo entre professor e aluno, o professor é o outro do aluno e provoca nele o movimento e o acabamento estético, processo que ocorre concomitante com o aluno no papel do professor. (DE SOUZA, 2019)

Já exercendo a docência, o herói reconhece em sua experiência o prazer de lecionar e acaba sendo confrontado com os saberes carregados pela sua infância com sua tia, que era professora, mas não gostava da atuação profissional. Com esse traquejo foi encontrado o pilar motivacional para fazê-lo prosseguir na intervenção ocupacional com tanto prazer e motivação. “Já não escutamos mais um sujeito que analisa uma “experiência em geral” de um professor, mas aquele que padece uma experiência “de um modo único, singular, particular, próprio” (LARROSA, 2011, p. 7).

O professor no processo de análise da autobiografia aprende e desenvolve habilidades tornando-o mais autônomo e dono da sua história. A narrativa oferece a possibilidade de reflexão e o autor aprende a aprender com as mudanças e histórias vividas contribuindo com o processo de identidade profissional, , considerando os aportes teóricos de Paris e Winograd (2001), a narrativa é considerada uma fonte que ajuda a qualificar as ações voltadas ao desenvolvimento pessoal/profissional.

1. Considerações finais

Essa trajetória do herói nos demonstra a quebra de vários paradigmas, primeiramente que uma intervenção diferente da familiar pode mudar todo o curso da história – ocorreu quando seu pai deixou de seguir a família para poder dar um futuro educacional diferente para seu filho – além de mostrar que depois de vários pontos que poderiam causar um desconforto na carreira acadêmica, mesmo assim, quando o ser humano possui a motivação interna ele pode sobrepujar a externa e mudar sua realidade.

A observação causada pela narrativa é uma dinâmica de leitura que os professores podem fazer para entender com mais clareza o porque da sua formação e dos percalços passados na caminhada docente.

O processo de escrita narrativa remete à compreensão de que o aprendiz de professor é ator e autor, investindo em sua interioridade e no conhecimento de si, pois, ao se questionar sobre sua identidade, reflete sobre ela e forma-se. (FRISON, 2011)

Vemos assim, a relação teórico-prática da narrativa com o processo de formação de professores pelo ato da reflexão das ações vividas e dos caminhos que essa façanha pode levar, outra importância que é muito pertinente salientar é o valor desse método no processo de constituição e autoconhecimento docente.

Referências

ARAÚJO JR, Antônio; AVANZI, Maria Rita; GASTAL, Maria Luiza. Uma experiência de encontro entre narrativas autobiográficas e narrativas científicas no en-sino de biologia para jovens e adultos. *Ensaio Pesquisa em Educação em Ciências*, v. 19, p. 1-19, 2017.

BAKTHIN, Mikhail. *Estética da criação verbal*. Martins Fontes, 2011.

BENJAMIN, W. O narrador: considerações sobre a obra de Nikolai Leskov. In: _____. *Magia e técnica, arte e política: ensaios sobre literatura e história da cultura*. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. p. 197-221. (Obras Escolhidas, v. 1).

BEIVIDAS, Waldir; DE LIMA, Eliane Soares. Uma homenagem ao centenário de Algirdas Julien Greimas. *Estudos Semióticos*, v. 13, n. 2, p. i-v, 2017.

BOURDIEU, Pierre. As ciências sociais e a filosofia. *Educação & Linguagem*, v. 10, n. 16, p. 19-36, 2007.

CASTORIADIS, Cornelius. *Les Carrefours du Labyrinthe III*, Paris. Le Seuil, 1990.

CAVALCANTI, José Dilson Beserra. *A noção de relação ao saber: história e epistemologia, panorama do contexto francófono e mapeamento de sua utilização na literatura científica brasileira*. 2015. Tese de Doutorado. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ensino das Ciências) -Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife.

DELORY-MOMBERGER, Christine. Formação e socialização: os ateliês biográficos de projeto. *Educação e pesquisa*, v. 32, n. 2, p. 359-371, 2006.

DE LOURDES SAVELI, Esméria. Narrativas autobiográficas de professores: um caminho para a compreensão do processo de formação. *Práxis Educativa*, v. 1, n. 1, p. 94-105, 2006.

DE SOUZA, Fábio Marques. *O Círculo de Bakhtin em diálogo: relatos de pesquisa*. São Paulo, Mentis Abertas, 2019, 150 p.

DRESCH, Márcia. História das ideias: diálogos entre linguagem, cultura e história. *Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso*, v. 8, n. 1, p. 275-280, 2013.

DE GAULEJAC, Vincent; TAKEUTI, Tradução de Norma Missae. *O âmago da discussão: da sociologia do indivíduo à sociologia do sujeito*. Revista Cronos, 2004.

DUBAR, C. *La crise des identités*. Paris: PUF, 2000.

DISCINI, Norma. O estilo e o ator da enunciação: Greimas na contemporaneidade. *Estudos Semióticos*, v. 14, n. 1, p. 117-132, 2018.

FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem & diálogo: as idéias lingüísticas do círculo de Bakhtin*. Criar, 2003.

FERNANDES, Gisele Cristina Manfrini et al. Fritz schütze's autobiographical narrative analysis applied to nursing research. *Texto & Contexto-Enfermagem*, v. 26, n. 2, 2017.

FRISON, Lourdes Maria Bragagnolo; DA VEIGA SIMÃO, Ana Margarida. Abordagem (auto) biográfica-narrativas de formação e de autorregulação da aprendizagem reveladas em portfólios reflexivos. *Educação*, v. 34, n. 2, p. 198-206, 2011.

GASTAL, Maria Luiza de Araújo; AVANZI, Maria Rita. Saber da experiência e narrativas autobiográficas na formação inicial de professores de biologia. *Ciênc. educ. (Bauru)*, Bauru, v. 21, n. 1, p. 149-158, mar. 2015. Disponível em . acessos em 13 jun. 2020. <https://doi.org/10.1590/1516-731320150010010>.

GAULEJAC, Vincent de. *La névrose de classe: Trajectoire sociale et conflits d'identité*. Paris: Hommes et Groupes, 1987.

GERSON, R.; MCGOLDRICK, M. *Genogramas en la evaluación familiar*. Barcelona: Gedisa, 1993.

JOVCHELOVITCH, S.; BAUER, M. W. Entrevista narrativa. In: BAUER, M. W.; GASKELL, G. (Org.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som: um manual prático*. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 90-113.

KRÜGE R, Liara Lopes; WERLANG, Blanca Guevara. O genograma como recurso no espaço conversacional terapêutico. *Avaliação Psicológica: Interamerican Journal of Psychological Assessment*, v. 7, n. 3, p. 415-426, 2008.

LARROSA, J. *La experiencia de la lectura: estudios sobre literatura y formación*. 2. ed. México: Fondo de Cultura Económica, 2003.

LINS, Élide Ferreira; GAMA, Angela Patricia Felipe; DE SOUZA, Fábio Marques. Os gêneros textuais/discursivos como mediadores do complexo processo de ensino-aprendizagem de língua materna por meio de sequências didáticas. *Afluente: Revista de Letras e Linguística*, v. 1, n. 2, p. 8-27, 2016.

MENEGASSI, Renilson José; GASPAROTTO, Denise Moreira. Revisão textual-interativa: aspectos teórico-metodológicos. *Domínios de Linguagem*, v. 10, n. 3, p. 1019-1045, 2016.

PARIS, Scott; WINOGRAD, Peter. The role of self-regulated learning in contextual teaching: principles and practices for teacher preparation. Disponível em: . Acesso em: abril 2020.

SCHÜTZE, Fritz. Pesquisa biográfica e entrevista narrativa. *Metodologias da pesquisa qualitativa em Educação*, v. 2, p. 210-222, 2010.

TAKEUTI, Norma. Desafios sociais e abordagens sócio-clínicas por V. de Gaulejac. *Revista Cronos*, v. 1, n. 1, p. 75-86, 2000.

VITALE, M. A. Trabalho Psicodramático com Genograma em Terapia de Casais. *Laços Amorosos. Terapia de*, 2004.

VOLLI, Ugo. *Manual de semiótica*. São Paulo: Editora Loyola, 2008.

XYPAS, Constantin e SANTOS, Simone C. M. Reconhecimento social e sucesso escolar de alunos de origem popular: aportes teórico-metodológicos. *Comunicação ao Colóquio Nacional da AFIRSE*, Mossoró, UERN, 19 de setembro de 2015.

*Autor do artigo; Mestrando em Educação em Ciências e Matemática pela UFPE/CAA; Membro do grupo de pesquisa o Círculo de Bakhtin – CNPq/CAPES; Membro do Laboratório de Pesquisa e Prática - Educação, Metodologias e Tecnologias – Educat – CNPq/CAPES

- O professor Constantin Xypas foi o orientador do artigo; Doutor em Ciência da Educação pela Universidade de Caen, França; Professor do programa de Mestrado em Educação em Ciências e Matemática da UFPE/CAA.